

OCORRÊNCIA DE MANCHA AUREOLADA EM NOVAS REGIÕES CAFEIEIRAS.

J.B. Matiello, S.R. Almeida- Engs Agrs Mapa e Fundação Procafé e Flavia Patricio – Pesquisadora IB-Campinas.

A gravidade do ataque de mancha aureolada em cafeeiros, causada por *Pseudomonas syringae pv garçae*, sempre esteve ligada à presença de condições ambientais favoráveis, especialmente quanto às temperaturas baixas, mais umidade e ventos frios. Por isso, a mancha aureolada atacava, no passado, as lavouras de café mais ao Sul do Brasil, em São Paulo e Paraná.

Nos últimos anos, entretanto, a doença se espalhou mais e se agravou também nas regiões do Triângulo mineiro, Alto Paranaíba, Oeste e Sul de Minas.

Até o ano passado a mancha aureolada só havia sido constatada uma vez, em pequena escala em uma área de altitude elevada, na região de Caratinga, na Zona da Mata de Minas, mas depois o ataque desapareceu.

Recentemente, em 2012, a exemplo do que ocorreu com ataques graves de *Pseudomonas* em diferentes áreas cafeieiras já tradicionais da doença, também foram constatadas novas áreas de ataque.

Em 2012 foi constatada a presença de mancha aureolada em lavoura na Zona da Mata de Minas, no município de Caparaó, vizinho ao estado do Espírito Santo. Estas lavouras estão situadas em altitudes na faixa de 1200-1400m, podendo-se observar sintomas, em diferentes variedades, como Catuai vermelho, Catuai e Paraiso.

Também foi constatada a ocorrência da mancha aureolada, em região de 900-1000 m de altitude na região do Jequitinhonha, em Minas Gerais, em Capelinha. Igualmente constatou-se um foco da doença na região Serrana do Estado do Rio de Janeiro, em Bom Jardim.

A presente nota técnica tem o objetivo de alertar os técnicos para passarem a prestar atenção na evolução da mancha aureolada e adotar as medidas de controle, também nessas novas regiões de ocorrência, tanto cuidando nas lavouras, como, principalmente, na proteção e no tratamento fito-sanitário específico nos viveiros.